

DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER EM TEMPOS DE IA: POTENCIALIDADES E RISCOS ÉTICOS

Sofia Karen Marques Sousa¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil, sofiakms.04@gmail.com

Introdução

Para que a democratização do saber aconteça é necessário que o conhecimento científico e prático, seja compartilhado por diversos grupos sociais e que seja acessível à sociedade, e através dos avanço da tecnologia surge a Inteligência Artificial (IA) que vem como uma ferramenta que revolucionou a maneira em que se tem acesso ao conhecimento e a praticidade de executar tarefas e perguntas.

Com a sua popularização ocorreu uma ressignificação da forma como os seres humanos interagem com a tecnologia, facilitando o acesso a informações em um curto período de tempo, otimizando assim as buscas pelo conhecimento. Entender esse avanço que é contínuo é necessário, principalmente para os profissionais da educação, pois eles lidam de maneira direta com essa realidade em seu cotidiano, sendo necessário a compreensão desse assunto para melhor entender as formas de utilizar a IA. Para isso,

A implementação eficaz da IA na educação requer uma reconsideração fundamental dos papéis de educadores e alunos. Os professores precisarão desenvolver novas competências para integrar efetivamente as ferramentas de IA em suas práticas pedagógicas. (Ribeiro, et al., 2024, p.13873)

Ter o conhecimento das formas de utilizar a IA se faz necessária, pois é através dele em que o professor pode otimizar seu trabalho e ensinar aos alunos suas potencialidades e riscos. Pois com a IA abre-se um debate a respeito do seu uso como forma de otimização do conhecimento ou de mecanização do mesmo.

Tendo isso em mente, esse estudo busca estudar a temática inteligência artificial e acesso ao conhecimento, sendo o problema de pesquisa compreender a democratização em tempos de IA, suas potencialidades e riscos éticos. Compreendendo que as potencialidades da IA é sua capacidade de personalizar a aprendizagem, facilitando o acesso a conteúdos educacionais por meio de plataformas adaptativas e recursos automatizados. O objetivo geral é analisar de que forma a IA contribui ou compromete o processo de democratização do saber,

considerando suas potencialidades para ampliar o acesso ao conhecimento e os riscos éticos relacionados à exclusão, à reprodução de desigualdades e à utilização de dados pessoais.

Metodologia

O presente estudo utilizou da pesquisa qualitativa que é para Fazenda, 2000, p.58.

Na análise qualitativa a descrição não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem é um trabalho que se realiza na subestrutura dos objetos descritos. Na pesquisa qualitativa descreve-se e determina-se com precisão conceitual rigorosa a essência genérica da percepção ou das espécies subordinadas, como a percepção da causalidade etc. Mas a generalidade mais elevada está na experiência em geral, no pensamento em geral, e isto torna possível uma descrição compreensível da coisa.

Sendo assim, esse estudo compreende as implicações do tema através do recorte da sociedade, fundamentada pela abordagem bibliográfica, sendo os autores que fundamentam essa pesquisa Ribeiro, et al. (2024), Lessa, Santana, Martínez-Ávila, Guimarães (2025), Filho, Figueiredo, Silveira, Eidelwein, (2024).

Resultados e Discussão

Quando se utiliza da IA existem riscos éticos significativos que incluem a reprodução de desigualdades sociais por meio de algoritmos enviesados, e que repercute a o preconceitos existentes na sociedade, além dela concentrar o poder informacional em grandes corporações tecnológicas, que utilizam e vende os dados coletados para outras empresas gerando assim uma exposição de dados, além disso com sua utilização em excesso e sem consciência ocorre a perda de autonomia crítica dos sujeitos, pois o sistemas que selecionam e organizam o conhecimento com base em critérios muitas vezes são opacos.

O uso da IA, em todas as áreas do conhecimento, apresenta desafios éticos significativos, especialmente no que diz respeito à garantia de que a tecnologia seja empregada de maneira responsável e justa, ou ainda, que sua elaboração tenha como base uma abordagem interseccional, a partir de uma concepção multicultural. Esses desafios incluem a necessidade de lidar com vieses algorítmicos e discriminação, que poderiam surgir devido a lacunas nos conjuntos de dados usados para treinar os algoritmos. Além disso, é crucial considerar como a IA pode reproduzir e perpetuar preconceitos existentes na sociedade, impactando a equidade e a inclusão. (Lessa, Santana, Martínez-Ávila, Guimarães, 2025, p.2)

É preciso compreender que com a utilização da IA surgem várias possibilidades que facilitam a vida de seu usuário e de certa forma é um instrumento que traz o conhecimento de maneira prática porém é importante considera o acesso desigual às tecnologias e à infraestrutura

digital, que a sociedade enfrenta, a falta de acesso ao celular ou a tecnologias que possam utilizar a IA, deve ser uma problemática levada em consideração

Professores bem informados e capacitados podem ser mais capazes de integrar essas tecnologias de maneira eficaz e ética em suas práticas pedagógicas. Programas de formação que abordem não apenas as habilidades técnicas, mas também as implicações éticas e sociais do uso de IA, podem ajudar a construir uma base sólida para a utilização responsável dessas ferramentas na educação. (Filho, Figueiredo, Silveira, Eidelwein, 2024, p.227)

Ter uma formação docente voltada à conscientização do uso dessas tecnologia se faz necessário, pois entende-se que a ferramenta contribui para a disseminação do conhecimento e a simplificação e facilitação do mesmo, porém sua utilização traz fatores que devem ser debatidos e alertados, como os dados que são viesados e o perigo de exposição de dados e assuntos do usuário. Por isso o professor tem um papel importante nesse processo de alerta e preservação.

Conclusões

Diante desse cenário, a democratização do saber exige mais do que o simples acesso às tecnologias de IA. Requer a construção de políticas públicas inclusivas, transparência algorítmica, educação crítica sobre o uso das tecnologias, e o incentivo à diversidade epistemológica. É fundamental que os avanços tecnológicos sejam acompanhados de uma reflexão ética profunda, que coloque em pauta questões como justiça cognitiva, equidade digital e pluralidade de saberes.

A IA deve ser compreendida não apenas como ferramenta, mas como parte de um projeto maior de transformação social, em que o conhecimento deixe de ser um privilégio de poucos e se torne um bem comum, acessível e construído de forma coletiva, levando em consideração o seu uso ético e não deixando de lado a importância da personalidade do indivíduo e sua subjetividades.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ética. Democratização do Saber

Referências Bibliográficas

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 6 ed. 2000, p. 50-58.

FILHO, Carlito Lins de Almeida; FIGUEIREDO, Marcos Paulo Magalhães de; SILVEIRA, Gabriel Eidelwein; EIDELWEIN, Tamires. Desafios éticos para o uso de inteligência artificial na educação e na pesquisa. **Campos Neutrais - Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, Rio Grande, RS, v. 6, n. 3, p. 220–243, 2024. DOI: 10.14295/rcn.v6i3.18391. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cn/article/view/18391>. Acesso em: 13 set. 2025.

LESSA, Bruna; SANTANA, Eneida; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Princípios éticos para Uso da Inteligência Artificial na Organização e Representação do Conhecimento. **ISKO Brasil**, [S. l.], n. 8, 2025. Disponível em: <https://isko.org.br/ojs/index.php/iskobrasil/article/view/22>. Acesso em: 13 set. 2025.

RIBEIRO, Gleick Cruz; et al. Inteligência artificial na educação: potencialidades e limites para o século XXI. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 13867–13883, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-166. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2117>. Acesso em: 13 set. 2025.

